



AUTONOMIA E INTENSIDADE DE SUPORTE: UM ESTUDO DE CASO

Thais Carolina Albach Carniel* (Universidade Federal do Paraná; Curitiba-PR). Nathalie Baril (Universidade Federal do Paraná; Curitiba-PR). Isabel Louise Correia (Universidade Federal do Paraná; Curitiba-PR). Maria de Fatima Minetto (Universidade Federal do Paraná; Curitiba-PR).

Contato: thaiscarolinaufpr@gmail.com*
Práticas em Psicologia Escolar

Palavras-chave: Intensidade de Suporte. Deficiência Intelectual. Criança.

INTRODUÇÃO

Bem como o preâmbulo da convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (2017), destaca-se nesta pesquisa a importância em trazer questões relacionadas à pessoa com deficiência, trazendo questões que auxiliem a qualidade de vida e autonomia destes indivíduos. Isto devido a grande demanda das pessoas com deficiência que, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), representam 23,9% da população de todo território nacional.

Em uma perspectiva Ecológica do Desenvolvimento, entender a pessoa como sujeito ativo de seu desenvolvimento é primordial e, sobretudo, influenciada e influenciadora em seus processos, contexto e tempo. Entender ainda, a escola e a família como influenciadores um do outro, simultaneamente, ou seja, o comportamento e ações de um influenciam diretamente no comportamento e ações do outro, é um importante norteador da presente pesquisa (Minetto; Crepaldi, 2017).

A definição de deficiência intelectual, ao longo dos últimos anos, vem sendo bastante discutida e em decorrência disto a mesma obteve alterações que ampliam a sua concepção. A teoria bioecológica de Uri Brofenbrenner, citada por Minetto e Crepaldi (2017), o desenvolvimento humano engloba os pressupostos de complexidade, instabilidade, imprevisibilidade e intersubjetividade (mais de uma versão sobre um fato), sendo, portanto, inevitável pensar o indivíduo com deficiência intelectual em sua concepção ampla e complexidade.



Em 2014 o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais V (DSM-5, 2014), define a deficiência intelectual, antes chamada de “retardo mental”, como um Déficit intelectual e no funcionamento adaptativo (habilidades conceituais, sociais e práticas que permitem adaptação ao ambiente), esta definição perdura até os dias de hoje. As mudanças na definição de deficiência intelectual ao longo do tempo são de extrema importância quando pensamos ao que elas nos remetem, em outras palavras, quando pensávamos no termo “retardo mental” nos levava a pensar na deficiência, no déficit de uma pessoa, enquanto o termo “deficiência intelectual” nos remete a ver a pessoa com deficiência pelas suas qualidades e capacidades dentro de seu contexto referindo-se a um estado do funcionamento e não a uma condição, como anteriormente (AAIDD, 2010).

Funcionamentos estes que são essenciais para uma vida com autonomia e para a qualidade de vida de uma pessoa. Podemos definir o funcionamento adaptativo, segundo a AAIDD (2010), como as habilidades que são aprendidas e realizadas pelas pessoas em suas vidas diárias que permitam a sua adaptação ao ambiente. Segundo Silva (2008) a autonomia é a capacidade de definir as suas próprias regras e limites, sem que precisem ser impostas por outras pessoas.

Já os suportes são, segundo Thompson et. al (2009), recursos e estratégias que usamos para melhorar o funcionamento humano, recursos que podem diferir quantitativamente e qualitativamente de pessoa para pessoa, não necessitando de todos os tipos de suporte, mas apenas dos que lhe ajudaram a ter um melhor funcionamento. O suporte necessário pode, segundo o relatório mundial sobre a deficiência (2012), variar ao longo da vida, dependendo dos fatores ambientais, das condições de saúde e do nível de funcionalidade adaptativa do indivíduo. Portanto, se um indivíduo consegue realizar uma atividade com autonomia, não necessita deste suporte. Para que seja identificado as reais necessidades deste indivíduo é necessária uma avaliação.

Segundo Medina, Minetto e Guimarães (2017) a filosofia da educação inclusiva propõe uma mudança de sistema, oportunizando a satisfação de todas as necessidades de todos os seus estudantes, reconhecendo as diferenças de cada um, oportunizando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas habilidades e, portanto, auxiliando no aperfeiçoamento da autonomia do indivíduo. Corroborando para estas afirmações, Lopes (2018) afirma que a concretização da educação inclusiva implica em quebra de paradigmas e investimento em recursos humanos e reestruturação do sistema escolar.

Segundo Sant’Ana (2005) o sucesso de uma intervenção depende de várias mudanças, como a adoção de novos conceitos e estratégias, adaptação do currículo, uso de novas técnicas, estabelecimento de outras formas de avaliação, estímulos a participação da família no contexto escolar e atitudes positivas frente à inclusão, ou seja, prestando o suporte necessário a estas pessoas.



OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as percepções dos professores e responsáveis relacionadas à necessidade de apoio e autonomia de crianças com deficiência intelectual. Possui ainda dois objetivos específicos: Levantar as percepções de autonomia dos professores e dos pais das crianças com deficiência intelectual, matriculadas no ensino regular; Identificar a percepção sobre a intensidade de apoio relacionada ao comportamento adaptativo desta criança.

MÉTODO

Esta pesquisa passou pelo Comitê De Ética Em Pesquisa Com Seres Humanos Do Setor De Saúde da UFPR, número do parecer: 1.573.473. A pesquisa é um estudo de caso e possui um recorte transversal e caráter explicativo descritivo e qualitativo. Não houve uma busca com critérios de para a revisão de literatura, os artigos foram pré-selecionados usando banco de pesquisa CAPES.

Os participantes desta pesquisa foram dois professores e duas mães com contato direto e relacionados a mesma criança, as crianças possuíam oito anos com deficiência intelectual de uma mesma escola de ensino regular pública de Curitiba/PR, portanto participaram 4 indivíduos.

Para atingir aos objetivos, foram utilizados três questionários previamente selecionados. O primeiro questionário foi o sócio demográfico, embasado em um questionário usado previamente para o Trabalho de conclusão de curso de Valle e Stier (2017) adaptando às necessidades da presente pesquisa. O questionário intitulado de "autonomia" foi elaborado a partir dos artigos lidos dos autores: Silva (2008), Gómez et. al. (2017) Cumim, (2017), Lopes (2018). A SIS-C é uma avaliação padronizada para medir o nível de apoio necessário para uma determinada criança, esta em fase de validação para o Brasil, sendo permitida apenas o uso em pesquisas, foram feitas capacitações e encontros para aproximação do instrumento antes da aplicação. Os resultados serão passados para o software Excel para a fase de análise da pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS

Ambas as crianças estão matriculadas no terceiro ano do ensino regular em classes regulares da escola pública, possuem os pais casados e moram com os mesmos, são da etnia branca e possuem, além da deficiência intelectual, um outro diagnóstico associado. Uma das crianças é do sexo feminino e possui o diagnóstico associado de Transtorno do Espectro Autista e a outra criança é do sexo masculino e possui o diagnóstico associado de Síndrome de Down.

Uma observação importante de se fazer é que uma das mães quando estava sendo entrevistada, relatou não saber o que é autonomia. Mesmo assim, ambas as mães e professores das duas crianças



consideraram que a criança possuía um nível parcial de autonomia e ainda relatam que uma pessoa com deficiência intelectual pode tê-la.

A partir dos dados coletados, já podemos notar que a percepção dos responsáveis pela criança é de mais autonomia, sendo que os profissionais da educação os percebiam como mais dependentes de suporte. Notamos também uma concordância entre profissionais e responsáveis nas atividades nas quais a criança necessita de mais apoio, divergindo apenas na intensidade do mesmo, notamos ainda que a área na qual ambas as partes relatam necessitar de mais apoio são as atividades de aprendizagem escolar.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Pudemos perceber a relevância de tal pesquisa para a educação inclusiva. Uma avaliação de intensidade de apoio, por meio de instrumentos como a SIS-C, auxilia para que os pais e professores saibam em qual área devem trabalhar mais para o desenvolvimento da autonomia desta criança.

Em estudos como o de Silveira, Enumos e Rosa (2012) já evidenciamos que os profissionais possuem uma tendência a ver os alunos com deficiência como menos capazes mesmo quando se verificava a ausência de problemas de aprendizagem. Portanto, por meio dos dados coletados e até então analisados, podemos afirmar a importância dos professores verem a criança com deficiência intelectual pelas suas capacidades e não apenas pelos défits, entendendo que eles possuem capacidade para uma vida autônoma e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.(2014). *Supports Intensity Scale: Children's Version™ (SIS-C™)*. Washington: AAIDD.
- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.(2010). *Intellectual disability: Definition, classification, and systems of supports (11ª ed.)*. Washington: AAIDD.
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed.)*. Porto Alegre: Artmed.
- Cumim, J. (2017). *Características de comportamentos relatados por pais de crianças e adolescentes com síndrome de Down para desenvolver a autonomia comportamental em seus filhos*. Monografia de graduação Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Estado de Alagoas. (2017) *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos
- Gómez, L., Verdugo, Á., Rodríguez, M., Arias, V., Morán, L., Arias, B., Alcedo, M., Monsalve, A., & Fontanil, Y. (2017). *Escala KidsLife-Down: evaluación de la calidad de vida de niños y adolescentes con síndrome de down*. INICO: Salamanca.



- IBGE. (2010). *Censo Demográfico: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado em 28 fevereiro, 2019, de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf
- Lopes, M. M. (2018). *Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil.
- Medina, G., Minetto, M. de F., & Guimarães, S. (2017). Inclusão escolar. In: M. de F. Minetto, & B. Bermudez. *Bioecologia do desenvolvimento na Síndrome de Down: práticas em saúde e educação baseadas em evidências*. Curitiba: Íthala.
- Minetto, M. de F., Crepaldi, M. A. (2017). Visão bioecológica do desenvolvimento humano. In: M. de F. Minetto, & B. Bermudez. *Bioecologia do desenvolvimento na Síndrome de Down: práticas em saúde e educação baseadas em evidências*. Curitiba: Íthala.
- Sant'ana, Izabella Mendes. (2005). Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em estudo (Maringá)*, 10(2), 227-234.
- Silva, F. S. G. (2008). *Autonomia comportamental das crianças antes de ingressarem na escola primária: comportamentos de autonomia e perturbação emocional e comportamental*. Tese do mestrado integrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Silveira, K. A., Enumo, S. R. F., & Rosa, E. M. (2012). Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente inclusivo: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Educação especial (Marília)*, 18(4), 695-708.
- Thompson, J., Bradley, V., Buntinx, W., Schalock, R., Shogren, K., Snell, M., Wehmeyer, M., Borthwick-Duffy, S., Coulter, D., Craig, E., Gomez, S., Lachapelle, Y., Luckasson, R., Reeve, A., Spret, S., Tassé, M., Verdugo, M., Yeage, M. (2009). Conceptualizing Supports and the Support Needs of People With Intellectual Disability. *Intellectual and Developmental Disabilities*, 47, 135-146.
- Valle, N. S. do, & Pereira, P. A. S. R. (2017). *Análise dos critérios usados pelos pais na escolha da escola para seu filho com Síndrome de Down*. Trabalho de conclusão de curso Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Recuperado em 28 agosto, 2018, https://drive.google.com/file/d/0B3pIPIL_V-1DMXo3Zzg1NHBHSDYwXzE5MnFFRIZFTkdJY0hr/view
- World Health Organization. (2012). *Relatório mundial sobre a deficiência*. (Lexicus Serviços Lísticos, Trad.). São Paulo: 2012.